

Tendências pedagógicas no ensino da Educação Física

Júlio Ferreira da Costa Neto¹

Márcio Rabelo Mota²

Resumo

As questões relacionadas com a atuação dos professores de Educação Física no contexto escolar, em termos das abordagens pedagógicas, normalmente, requerem dos profissionais da área um posicionamento claro sobre a utilização de uma ou de outra tendência. Cada uma das propostas ou teorias pedagógicas que vêm sendo utilizadas na Educação Física retrata períodos históricos, opções políticas e ideológicas sobre o tema. O objetivo principal deste artigo é discutir as concepções pedagógicas presentes no trabalho do professor de Educação Física. Foram analisados vários artigos e livros sobre essas abordagens e suas aplicações nas aulas de Educação Física. De modo geral, os professores seguem os preceitos metodológicos segundo os quais têm mais ligação ideológica e pedagógica. Os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física retratam exatamente esses preceitos ideológicos. O esporte é predominante nas aulas de Educação Física, com algumas exceções.

Palavras-chave: Educação. Educação Física Escolar.

1 Introdução

A escola é por excelência o local da transmissão de cultura, de conhecimento técnico-científico e de valores sociopolíticos. Por ser assim, ela possui um papel primordial na sociedade moderna e de modo geral vai sempre sofrer influências do sistema político e econômico vigente (capitalista, socialista, entre outros). No Brasil, as escolas sempre fizeram parte do instrumental de disseminação dos regimes

¹ Professor do curso de Geografia - UniCEUB; Analista Ambiental do CECAV/ICMBIO; Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília - UnB; Aluno de graduação em Educação Física - UniCEUB. juliofcneto@uol.com.br.

² Professor do curso de Educação Física do UniCEUB, Mestre e doutorando em Educação Física pela UCB. marciormota@gmail.com.

político-econômicos pelos quais o país passou ao longo do tempo. Nos períodos de ditaduras (Vargas de 1930 a 1945 e a Militar de 1964 a 1985) e de democracia, isso ficou sempre evidente. Diante dessa realidade, a disciplina de Educação Física (EF) passou também por uma série de transformações, produto das circunstâncias que passaram seus professores diante das mais diversas fases sociais e políticas do país (MARTINS, 2002; FREITAS, 1999).

A EF ao longo do tempo se inseriu no currículo escolar, passando de uma disciplina puramente prática, para uma disciplina com a responsabilidade de participar também do processo de formação integral do aluno. Os professores deveriam trabalhar não somente com os aspectos biológicos e com o movimento humano, mas também com os valores morais e com os de ordem emocional e psicológica. Foi uma mudança drástica na forma de atuar e na forma de ministrar as aulas. O ensinar passou para um nível mais complexo (MARTINS, 2002).

As escolas no Brasil mudaram seu papel de formar trabalhadores para as indústrias, o que caracterizou durante muito tempo o dito ensino profissionalizante, para formar cidadãos críticos, independentes e participativos, nos moldes do capitalismo neoliberal dos últimos anos, evidenciado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação atualmente em vigor. Essa tarefa se mostra um tanto quanto difícil diante da complexidade da sociedade brasileira (NEVES, 1994).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, estabelecem diretrizes para a educação brasileira no sentido de nortear a atuação dos professores de todas as áreas do conhecimento (BRASIL, 1998a; 1998b; 1998c).

Os PCNs da área da EF trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar de uma visão apenas biológica para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorporam questões principais nas quais o professor deve considerar no desenvolvimento do seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da disciplina (BRASIL, 1998a; 1998b; 1998c).

A EF nos PCNs é responsável pela inserção dos alunos no que se denomina cultura corporal, objetivando o lazer, a expressão dos sentimentos, o afeto, as emoções e a melhoria e a manutenção da saúde geral do indivíduo (BRASIL, 1998a).

Além disso, a EF tratada nesse documento transita pelo universo conceitual das teorias pedagógicas do construtivismo, do desenvolvimentismo, da cultura corporal, da psicomotricidade, das abordagens críticas e das mais modernas que tratam das questões relacionadas com a saúde física e mental (RODRIGUES, 2002; DAÓLIO, 1996).

Costa e Nascimento (2006), em pesquisa que objetivou tentar entender as maneiras de atuação dos professores de EF, chamam a atenção para o fato de que do total dos profissionais avaliados, 95,2 % trabalham em suas aulas com atividades ligadas aos jogos (motores, sensoriais, criativos, intelectivos e pré-desportivos); esporte institucionalizado (basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, futebol, futsal, ciclismo e outros) e esportes alternativos (capoeira, escaladas, passeios, bets, malha, peteca e outros). Isso demonstra que, de um modo ou de outro, as orientações contidas nos PCNs de EF vêm sendo utilizadas mesmo que em partes determinadas, assim como se utilizam também de alguns dos outros preceitos metodológicos presentes na EF escolar.

As teorias pedagógicas que vêm sendo utilizadas pelos professores de Educação Física retratam períodos históricos, opções políticas e ideológicas sobre o tema. Este artigo tem como objetivo, discutir o trabalho do professor de Educação Física Escolar na efetivação da sua atuação no âmbito das concepções pedagógicas ainda em voga no seu campo de trabalho.

Esta pesquisa teve como método de investigação um amplo levantamento bibliográfico em artigos científicos em revistas científicas especializadas na área de Educação Física, Pedagogia e ensino, assim como em livros sobre o assunto.

Após esse levantamento, foram avaliados trabalhos de pesquisa que levantaram os métodos empregados e as propostas pedagógicas seguidas por alguns professores de EF com vistas à melhor compreensão e avaliação da problemática deste estudo.

2 Revisão de literatura

2.1 Aspectos históricos da Educação Física escolar

A EF inserida nas escolas estruturadas nos idos dos séculos XVIII e XIX foi grandemente marcada pelo caráter militar e pelos aspectos biológicos e ligados à

saúde, à medicina e à higiene. Nas décadas de 1930 e 1940, no Brasil e no mundo, os governantes precisavam manter o cidadão bem treinado, controlado e dócil. A EF era calistênica, ritmada e marcada pela disciplina e a rigidez. Nesse período, os métodos originários da Europa – os métodos ginásticos – predominavam e marcaram a forma como eram organizadas as aulas de EF. A origem desses métodos era alemã, sueca, francesa e americana (BRACHT, 1999; RESENDE, SOARES; MOURA; 2009).

Nas décadas de 1950, 1960 e 1970, surgem nas aulas de EF as figuras do esporte e da aptidão física, com ênfase principal na primeira, centrado na competição e na possibilidade de demonstração de hegemonia e entorpecimento da sociedade brasileira em detrimento da crítica e do questionamento do regime político recém-imposto (BETTI, 1999; BRACHT, 1999).

Na década de 1980, a EF ainda trabalhava em uma perspectiva esportivista e, com o início das manifestações de liberdade política que culminariam em 1985, com o fim do período de ditadura militar, começam os movimentos voltados para a crítica do modelo de sociedade capitalista vigente. Na educação, surgem os defensores dos modelos metodológicos crítico-superadores dos conteúdos em que existe claramente a contestação do regime capitalista em detrimento do modelo marxista. A EF não passou ilesa por esse período; os profissionais denominados renovadores queriam que a crítica social fizesse parte das aulas e isso de certa forma ocorreu (RESENDE, SOARES; MOURA; 2009).

2.2 Abordagens pedagógicas em Educação Física escolar

As questões relacionadas com a atuação dos professores de EF no contexto da Educação Física Escolar (EFE), em termos das abordagens pedagógicas do construtivismo, do desenvolvimentismo, da psicomotricidade e as abordagens críticas, podem dar uma ideia do universo de discussões que cercam essa temática. Essas abordagens, ao longo do tempo, vêm subsidiando o trabalho diário dos professores. Elas trataram e ainda tratam de eixos centrais da conduta profissional dos professores. Norteiam seus ideários como educadores e refletem momentos históricos e políticos da sociedade em que estamos inseridos (DARIDO, 2003).

Soares (1996) em relação às tendências pedagógicas ou dos movimentos do pensamento na Educação Física, presentes ainda hoje no Brasil, faz uma divisão

didática que dá uma noção clara da evolução das práticas adotadas ao longo tempo (Quadro 1).

Quadro 1 - Movimento do Pensamento da Educação Física Escolar – A Educação Física e seu conteúdo de ensino no tempo.

| Movimento do pensamento da Educação Física | Cronologia | Conteúdo a ser ensinado na escola |
|--|--|--|
| Movimento ginástico europeu | Século XIX e início do século XX. | Ginástica que compreendia exercícios militares; jogos; dança; esgrima; equitação; canto. |
| Movimento esportivo | Afirma-se a partir de 1940. | Esporte. Há aqui uma homogeneização do esporte no conteúdo do ensino. |
| Psicomotricidade | Afirma-se a partir dos anos 1970 e mantém-se até hoje. | Condutas motoras. |
| * Cultura corporal * Cultura física * Cultura de movimento | Tem início no decorrer dos anos 1980 e mantém-se até hoje. | Ginástica, esporte, jogo, danças, lutas, capoeira... |

Fonte: Adaptado de SOARES (1996).

Segundo Darido (2001), essas abordagens evidenciam os aspectos relacionados com o desenvolvimento motor (desenvolvimentista – Go Tani e Gallahue); com a interação do indivíduo com o mundo que o cerca e a sua reorganização constante (construtivista, interacionista – Jean Piaget, João Batista Freire); com as questões sociais, o marxismo e o neomarxismo (crítico-superadora – José Libaneo, Demerval Saviani, Medina, Valter Bracht, Lino Castellani Filho, Michele Ortega Escobar, Carmem Lúcia Soares, Celli Taffarel, Elizabeth Varjal e o Coletivo de Autores); com a cultura corporal e a compreensão da contextualização do indivíduo nas ações desenvolvidas nas aulas de Educação Física (Abordagem sistêmica – Mauro Betti e Jocimar Daólio); com a parte psicológica, a afetiva e cognitiva dos alunos (psicomotricida, a educação pelo movimento – Jean Le Bouch); com os jogos cooperativos valorizando a cooperação e não a competição (jogos coope-

rativos – Fábio Broto); com o estilo de vida e a saúde do corpo (Saúde Renovada – Dartagnan Pinto Guedes e Marcus Nahas); com a possibilidade de fazer com os indivíduos possam ter a capacidade crítica de analisar a sociedade em que vivem a partir das práticas esportivas, nas aulas de Educação Física (Crítico – emancipatória – Elenor Kunz); e a concepção pedagógica que é tratada nos PCNs de Educação Física (visão que engloba praticamente todas as outras concepções).

De acordo com Tani et al. (1988), a abordagem pedagógica desenvolvimentista trata a EF com base em elementos do desenvolvimento motor, procurando discutir as formas como o indivíduo aprende habilidades e tarefas motoras necessárias à sua vida e tem um caráter predominantemente biológico e físico.

A abordagem construtivista interacionista, que tem no Brasil João Batista Freire como seu maior representante, coloca como princípio o construtivismo, que é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo. Nesse caso, para cada criança, a construção desse conhecimento exige uma elaboração, uma ação sobre o mundo. Essa abordagem também está baseada na concepção de que o conhecimento é um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente de acordo com as pressões do meio. Conhecer é sempre uma ação que implica em esquemas de assimilação e acomodação em um processo de constante reorganização (FREIRE, 1989).

Para Bracht (1999), a proposta crítico-superadora tem como base fundamental a pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Dermeval Saviani e colaboradores. Essa proposta evidencia que o objeto da EF é a cultura corporal, que os temas mais característicos são o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica. Evidencia que esses temas sejam tratados de uma maneira dialética com enfoque nas relações culturais da sociedade. O indivíduo influencia a sociedade e esta influencia o indivíduo. Além disso, o movimento deve ser trabalhado e apreendido em seus aspectos contraditórios.

A proposta de atuação do professor de EF de Elenor Kunz, a crítico emancipatória, parte de uma concepção de movimento que ele denomina de dialógico. O movimento humano é entendido como uma forma de comunicação com o mundo. Outro princípio importante em sua pedagogia é a noção de sujeito tomado numa

perspectiva iluminista de sujeito capaz de crítica e de atuação autônomas. A proposta aponta para a tematização dos elementos da cultura do movimento, de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e agir criticamente nessa esfera (BRACHT, 1999).

Daólio (1996), o maior representante da proposta pedagógica denominada cultura corporal ou Educação Física plural, defende que essa deve abarcar todas as formas da chamada cultura corporal – jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas – e deve abranger todos os alunos. O seu objetivo não será a aptidão física dos alunos, nem a busca de um melhor rendimento esportivo, mas os elementos da cultura corporal deverão ser tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos próprios alunos (DAÓLIO, 1996; CASTELLANI FILHO, 1997).

As aulas devem atingir todos os alunos, sem discriminação dos menos hábeis, ou das meninas, ou dos gordinhos, dos baixinhos ou dos mais lentos. Essa EF parte do pressuposto de que os alunos são diferentes, recusando o binômio igualdade/desigualdade para compará-los. O processo de reavaliação das aulas deve ser constante em função desses aspectos ligados à individualidade e à pluralidade. As aulas mistas sempre serão bem vindas no dia a dia escolar (DAÓLIO, 1996; FARIA, 2004).

A psicomotricidade é uma tendência metodológica de trabalho na EF, tendo a psicologia como sua área de base e tendo como finalidade a educação e reeducação psicomotora. Trabalha basicamente com conteúdos tais como: a consciência corporal, a lateralidade, a coordenação motora, os esquemas corporais e o equilíbrio. É muito rica quando trata das capacidades psicomotoras, levando os alunos a um amplo desenvolvimento psicomotor quando se encontram na fase de desenvolvimento de habilidades fundamentais. Sofre inúmeras críticas em função da utilização da EF como uma disciplina complementar para o aprendizado das disciplinas de Matemática e de Português (LAVOURA et al., 2006).

A abordagem que trata a importância da cooperação se contrapondo a competição, defendida por Fábio Brotto, coloca os jogos cooperativos como base dessa tendência pedagógica. Tenta mostrar a importância do jogo e a utilização das suas mais variadas possibilidades. Ganhadores e perdedores dependem uns dos outros numa dialética direta. Fica clara a procura pelos valores humanitários e de solidariedade entre as pessoas (DARIDO, 2003).

Em relação à proposta pedagógica de atuação denominada Saúde Renovada, Guedes (1999) defende que a escola e a disciplina de Educação Física em particular, assumam a incumbência de desenvolver programas que levem os alunos a perceberem a importância de se adotar um estilo de vida mais saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde torne-se componente habitual no cotidiano das pessoas. Afirma que a ideia de promoção da saúde nas aulas de EF não se baseou nas tendências anteriores que tratavam de maneira equivocada e deturpada de somente evidenciar a prática de exercícios físicos sem a preocupação com a educação propriamente dita, em um contexto bem mais amplo (GUEDES, 1999; NAHAS, 2006).

Dentro do que é tratado nos PCNs sobre Educação Física, é possível vislumbrar uma tentativa de englobar partes de praticamente todas as propostas tratadas nessa pesquisa. Segundo Rodrigues (2002), essa proposta pedagógica tem sua origem ligada às orientações dadas por organismos internacionais, principalmente pelo Banco Mundial e pela UNESCO, sobre o modelo de reforma educacional e curricular a ser seguido pelos países em desenvolvimento, nos idos dos anos 1990.

Notadamente os princípios neoliberais imperavam nesse período da história e, no Brasil, no início do segundo governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, marcado pela instalação definitiva do modelo neoliberal, no qual a globalização e seus efeitos se mostravam mais evidentes. Dessa forma, os princípios do neoliberalismo marcaram bastante o eixo principal dos PCNs (RODRIGUES, 2002; BRASIL, 1996; BRASIL, 1998a; 1998b; 1998c; TAFFAREL, 1997).

Os PCNs de EF identificam possibilidades de socialização no convívio social por meio da EF que atua diretamente na formação dos valores, atitudes, habilidades e competências voltadas para a integração entre pessoas e grupos e para o reconhecimento da diversidade de padrões de beleza, saúde e desempenho. Além disso, os conteúdos se dividem em três partes: esportes, jogos, lutas e ginásticas, a primeira parte; atividades rítmicas e expressivas, a segunda; e os conhecimentos sobre o corpo, a terceira parte (RODRIGUES, 2002; BRASIL, 1996; BRASIL, 1998a; 1998b; 1998c; TAFFAREL, 1997).

Em alguns momentos, encontramos nos PCNs de EF, sugestões relativas à organização dos conteúdos ao longo dos ciclos do ensino fundamental. Essas

estão quase sempre vinculadas a uma gama de conceitos, vivências, aquisição e aperfeiçoamento de habilidades específicas de esportes, além dos jogos, das lutas, da ginástica e das danças. Da mesma forma, são sugeridas a compreensão e a reflexão dos aspectos histórico-sociais, técnicos e táticos desses mesmos conteúdos. O que não fica claro é o sentido dado ao termo reflexão e no caso dessa tendência pedagógica, notadamente neoliberal, repensar e reavaliar ideias e atitudes diante de algum fato social vivenciado pelo aluno, não era o objetivo principal (RODRIGUES, 2002).

A Tabela 1, na página seguinte sintetiza, praticamente todas as abordagens aqui tratadas, suas principais características e defensores (DARIDO, 2003).

2.3 Formas de atuação pedagógica em Educação Física

Em estudo feito por Costa e Nascimento (2006), fica evidente que as práticas pedagógicas são utilizadas de forma bastante variada nas escolas de hoje, século XXI. No estudo dos autores supracitados, foram avaliadas as práticas dos professores em escolas públicas (31 estaduais) e particulares (10). Participaram ao todo 63 professores, dos quais, 46 eram das escolas estaduais e 17 das privadas, no Município de Maringá, no Estado do Paraná, no ano de 2006. Foram aplicados questionários que objetivavam saber, além de outros assuntos, qual era a “doutrina” pedagógica assumida pelo professor em aulas diárias. A pesquisa mostrou como um dos resultados, e é o que nos interessa nesse caso, que poucos conseguiram se definir como seguidores de uma ou outra abordagem. Os que se definiram foram: tradicional (01), tecnicista (01) e abordagens críticas (03). Nas escolas particulares, os professores apontaram: o construtivismo (05), o sócio-construtivismo (01) e abordagens críticas (01). 5 (cinco) professores das escolas estaduais e particulares não responderam à questão.

De acordo com Resende; Soares e Moura (2009), os professores de EF atuantes nas escolas do município do Rio de Janeiro, a partir das concepções pedagógicas estudadas, elaboram ou estruturam suas aulas, na maioria dos casos, tendo como parâmetros as concepções ligadas ao desenvolvimento motor e à saúde renovada; poucos utilizam intervenções que contemplam a proposta crítico-superadora.

Tabela 1 – Principais características das abordagens pedagógicas na Educação Física.

| | | | | | | | | | |
|---------------------------|--|--|--|---|--------------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|---|---|
| Abordagens | Desenvolvidor | Construtivista Interacionista | Críticosuperadora | Sistema Cultural Corporal | Psicomotricidade | Jogos Cooperativos | Saúde Renovada | Críticoemancipatória | PCN |
| Autores | Tani, G. Mannoel, E. J. Gallahue, D.L. | Freire, J. B. | Bracht, V, Castellani, L., Taffarel, C., Soares, C. L. | Betti, M.; Daólio, J. | Jean Le Bouch | Fábio Brotto | Guedes, D. P.; Nahas, M. V. | Elenor Kinz | Marcelo Jadri Caio Costa |
| Área de Base | Psicologia | Psicologia | Filosofia Política | Sociologia Antropologia | Psicologia | Psicologia | Fisiologia | Fisiologia, Sociologia e Política | Psicologia e Sociologia |
| Finalidade | Adaptação | Construção do conhecimento | Transformação Social | Transformação social Reconhecer o papel da cultura | Psicologia Reeducação psicomotora | Indivíduos cooperativos | Melhorar a Saúde | Reflexão crítica emancipatória dos alunos | Introduzir o aluno na esfera da cultura corporal de movimento |
| Temática principal | Habilidade, aprendizagem, desenvolvimento motor | Cultura popular, jogo, lúdico. | Cultura corporal, visão histórica | Cultura corporal, motivos Atitudes, comportamento | Consciência corporal | Incorporação de novos valores | Estilo de vida | Transcendência de limites | Conhecimentos sobre corpo, esportes, lutas, jogos |
| Conteúdos | Habilidades básicas, habilidades específicas, jogo, esporte, dança | Brincadeiras populares, jogos simbólicos, jogo de regras | Conhecimento sobre o jogo, esporte, dança, ginástica | Vivência do jogo, esporte, dança, ginástica corporais | Exercícios | Jogos cooperativos | Conhecimento, exercícios físicos | Conhecimentos em esportes | |

Fonte: Adaptado de DARIDO (2003)

A proposta desenvolvida nos PCNs de EF engloba partes de algumas das tendências pedagógicas aqui descritas. Essa característica quase aglutinadora demonstra que esse documento, por mais que tenha sido ideologicamente construído dentro de um modelo neoliberal, pode ser utilizado como ponto inicial para a reflexão sobre as práticas pedagógicas da EF. Dessa forma, talvez esta fosse uma das possibilidades de diálogo crítico entre os PCNs, o conhecimento produzido historicamente como cultural, a prática pedagógica da EF e as contradições da realidade social do Brasil (RODRIGUES, 2002).

Darido (2003) evidencia de maneira didática as diferenças presentes nas abordagens pedagógicas na EF e esclarece ainda que as abordagens coexistem e, dependendo do período histórico em que estão inseridas, tentam suplantar a anterior. Mesmo assim, é possível identificar na atuação dos professores marcas de uma ou mais de uma dessas abordagens pedagógicas.

3 Considerações finais

Vislumbra-se ao logo desta pesquisa praticamente todas as propostas pedagógicas que passaram ou ainda passam pelas práticas cotidianas das aulas de EF. Algumas marcadas por posições políticas e ideológicas bem incisivas, outras por um cientificismo tecnicista evidente que, por meio do contexto educacional por excelência, sempre foi muito complexo. Ensinar não é uma tarefa fácil. Utilizar modelos de práticas de ensino e atuação em aulas de EF, levando em consideração aspectos culturais, técnico-científicos, psicológicos, emocionais, políticos, médicos, biológicos, ideológicos e outros mais, nos faz pensar que o trabalho com seres humanos, na sua maioria em formação, torna-se praticamente inviável enquanto tarefa. O que motiva então a tentativa de continuar a desvendar esse enigma metodológico? É possível afirmar que jamais se chegará a um modelo de conduta pedagógica padrão para a EF (FREIRE, 1996).

O professor tem a obrigação de continuar aprendendo, aprimorando-se e tentando ser o melhor ser humano possível, de modo a fazer com que suas aulas sejam importantes e marcantes para seus alunos, não somente hoje, mas para o resto de suas vidas (FREIRE, 1996).

Segundo Freire (1996), o ato de ensinar exige segurança, competência profissional, generosidade, comprometimento, compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade, autoridade, disponibilidade para o diálogo, além de saber escutar, saber que a educação também é ideológica e querer bem aos educandos, em suma, que sejamos coerentes, democráticos e humanos. Como o profissional de EF também é professor, há que se prestar atenção em tudo isso.

Esta pesquisa mostrou que, nos dias atuais, a maioria dos professores de EF se utiliza de conceitos, métodos, práticas e pedagogias que retrataram preceitos doutrinários de períodos históricos e que, em alguns casos, não se justificam na atualidade.

As tendências mais modernas começam a ter uma melhor aceitação em função de se encaixarem na sociedade atual, na qual, cuidar das vivências motoras das crianças, da saúde, trabalhar a socialização, a cidadania, a cultura popular, o lazer, de forma multidisciplinar, mediante a interação com outras áreas (Pedagogia, Psicologia, Fisioterapia, Medicina etc.), são considerados temas muito importantes a serem trabalhados pelos professores de EF no ambiente escolar.

Os conteúdos das aulas de Educação Física escolar refletem exatamente a concepção metodológica seguida pelo professor. O esporte continua predominante, embora existam exceções.

Pedagogical trends in the teaching of Physical Education

Abstract

Issues related to the performance of physical education teachers in the school context in terms of pedagogical approaches typically require from the professionals a clear position on the use of one or another trend. Each of the proposals or pedagogical theories that have been used in physical education depicts historical periods and political and ideological views on the theme. The main objective of this paper is to discuss the pedagogical assumptions present in the work of physical education teacher. We analyzed several articles and books on these approaches and their application in physical education classes. Generally the teachers follow

those methodological principles which have a stronger ideological and pedagogic connection. The contents approached/studied in physical education classes accurately portray these ideological precepts. With some exceptions, sports are the main subject in physical education classes.

Keywords: Education. Physical Education.

Referências

- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? *Motriz*, São Paulo, v.1, n.1, p. 25-31, jun.1999.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, Campinas, n. 48, p. 20, ago. 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: SEF, 1998a.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: SEF, 1998b.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: SEF, 1998c.
- CASTELLANI FILHO, L. Projeto reorganização da trajetória escolar no ensino fundamental: uma proposta pedagógica para a educação física. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 8, n.1, p.11-19, 1997.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 17, n. 2, p.161-167, 2006.
- DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, p. 40-42, 1996. Suplemento 2.
- DARIDO, S. C. O contexto da educação física escolar. In: _____. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências: tendências: dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001. Suplemento.

FARIA, E. L. Conteúdos da educação física escolar: reflexões sobre educação física e cultura. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 124-142, 2004.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, P. Ensinar é uma especificidade humana. In: _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, H. C. L. A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. *Educ. Soc.*, [S.l.], v. 20, n. 68, p. 17-43. 1999.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. *Motriz*, São Paulo, v. 5, n.1, p. 10-14, jun. 1999.

LAVOURA, T. N.; BOTURA, H. M. L.; DARIDO, S. C. Educação física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 203-209, 2006.

MARTINS, A. S. Educação física escolar: novas tendências. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 171-194, 2002.

NAHAS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

NEVES, L. M. W. *Educação e política no Brasil de hoje*. São Paulo: Cortez, 1994.

RESENDE, H. G.; SOARES, A. J. G.; MOURA, D. L. Caracterização dos modelos de estruturação das aulas de educação física. *Motriz*, Rio Claro, v. 15 n. 1 p. 37-49, jan./mar. 2009.

RODRIGUES, A. T. Gênese e sentido dos parâmetros curriculares nacionais e seus desdobramentos para a educação física escolar brasileira. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 135-147, jan. 2002.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, p. 6-12, 1996. Suplemento 2.

TAFFAREL, C. N. Z. Educação Física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Org.). *Os Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ijuí, RS: SEDIGRAF, 1997.

TANI, G. et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1988.

